

Aline de França

Bibiana e Eleonora andavam pela praia a procura de chapéus de palha, Bernardo se encontrava sentado num veleiro, Eleonora foi apresentada, e recusou a apertar a mão de Bernardo, deixando Bibiana decepcionada, Bernardo se afastou mas antes informou que dona Catilê confeccionava chapéus lindíssimos. Bibiana falava com Eleonora: - Não devia ter feito isso, ele é inteligente, sensível, seu gesto foi muito desagradável.

Eleonora respondeu: - Sou uma mulher de fino trato, não iria apertar a mão desse negro que só tem água salgada na cabeça, tenho nojo dos negros.

Uma bofetada forte fez Eleonora soltar um grito de dor. Bibiana lhe falava em voz alta:

- . Respeite essa raça, eles vão achar a solução para salvar o mundo.
- . Esse gesto é por amor a raça negra, ou é apenas histerismo? . Perguntou Eleonora zombateiramente.
- . Entenda como quiser, queria ter por um dia a força da mente desse povo que você tanto desvaloriza.

Respondeu Bibiana sem demonstrar o sorriso que sempre tinha nos lábios.

- . Por que ficou tão ofendida? Por acaso é protetora dessa gente?
- . Seria muita sorte ter o poder de proteger esse povo, gostaria de ser filha do primeiro casal de IGNUM: - Disse Bibiana olhando para %A Filha Doce+.
- . Que diabos é IGNUM? . Perguntou Eleonora sorrindo.
- . É melhor nada responder, seu materialismo me impede.

(A mulher de Aleduma, p. 56.)